

DOI: 10.47456/rxs8d078

Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II: Uma experiência em uma Escola no Município de Parintins/AM

Supervised Internship in Elementary School II: An Experience in a
School in the Municipality of Parintins/AM

Ariel Álef dos Santos Carvalho

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência vivenciadas durante o Estágio supervisionado I no Ensino Fundamental II em uma escola pública no município de Parintins/AM. Por finalidade refletir sobre as experiências pelos acadêmicos do 7º e período de Ciências Biológicas e Educação Física da Universidade Estadual do Amazonas – U.E.A e Universidade Federal do Amazonas – UFAM respectivamente, na qual foram desenvolvidas por meio da prática pedagógicas de regência e com pesquisa de cunho qualitativo e de natureza fenomenológica, também foi possível diagnosticar as dificuldades encontradas na escola no processo ensino-aprendizagem dos alunos, ampliação de conhecimentos e habilidades que devem ser levados em consideração no processo de formação de educadores.

Palavras chave: Estágio; experiência; Ensino-Aprendizagem.

Abstract: This article is an experience report during the Supervised Internship I in Elementary School II in a public in the municipality of Parintins/AM. In order to reflect on the experiences of academics of the 7º and period of Biological Sciences and Physical Education at the State University of Amazonas – U.E.A and Federal University of Amazonas – UFAM respectively, in which they were developed through the pedagogical practice of conducting and with research of a qualitative nature and of a phenomenological nature, it was also possible to diagnose the difficulties encountered in the school in the teaching-learning process of the students, expansion of knowledge and skills that must be taken into account in the process of training educators.

Key-words: Internship; experience; Teaching-Learning.

Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa muito importante da vida docente do acadêmico, onde terá a oportunidade de vivenciar as experiências em sala de aula, função que será exercida em sua longa caminhada profissional.

No período de estágio, o estagiário tem diversas chances de aprender mais sobre a profissão de professor, se familiarizar com a dinâmica da sala de aula e do ambiente escolar. Ao observar e participar ativamente, ele poderá desenvolver futuras práticas pedagógicas (PASSERINI, 2007; FILHO, 2010)

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência obtida através com vivência no estágio supervisionado dos Acadêmicos de Licenciatura em Ciências

Biológicas do Centro de Estudo Superiores de Parintins (CESP) – UEA e acadêmica do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, realizado na Escola Estadual Senador Álvaro Maia, com carga horária de 10 aulas por série no Ensino fundamental II de 6º ao 9º ano.

Este trabalho foi dividido em etapas: a primeira apresenta uma revisão da breve história da evolução no ensino de Ciências Naturais desde suas reformas e adaptação aos dias atuais, em seguida o contexto da educação no Ensino Fundamental.

A segunda etapa consiste no diagnóstico da escola onde encontra-se informações referentes a escola, como estrutura físicas e quadro de profissionais.

E terceira etapa relata o contado com os alunos da escola através de aulas expositivas e práticas pedagógicas em sala de aula.

O estágio supervisionado I consiste na observação e coleta de o máximo possível de informações para se ter o diagnóstico do ensino, a participação dos estagiários nas aulas com o professor de ciências naturais possibilitou uma ampla e vasta visão de como funciona o ambiente escolar em todos os seus aspectos, uma vez que serão mediadores de conhecimento para as futuras gerações de alunos.

Como afirma Sganzerla et al. (2022) A questão da interdisciplinaridade proposta pelo curso de Ciência da Natureza trouxe mudanças para o contexto de formação, visto que cada disciplina que compõe essa área do conhecimento tem origens e metodologias muito específicas e distintas, o que requer que uma visão interdisciplinar favoreça as interações e interligações entre as disciplinas. Até então, a formação docente não visava a questão da interdisciplinaridade como fundamental para a prática pedagógica. Por outro lado, as mudanças na prática pedagógica dependem do professor e da sua formação. Por este motivo, a formação inicial e continuada vem sendo vistas como promotoras de mudança, pois trazem aspectos de inovação quando interagem com o ambiente escolar. Por isso, falar em formação continuada é também falar de investimento no ambiente escolar, que deve estimular não só os educandos, mas também os educadores.

Nesse sentido o trabalho do professor na prática docente na formação dos indivíduos tem sido investigado por pesquisadores de diversas áreas, o que demonstra a importância na formação do docente através das experiências de atividade profissional, em cuja

execução e desdobramentos são envolvidos diferentes agentes, recursos e instrumentos, formando uma complexa estrutura de ações e reações humanas (Dias et al., 2017).

Fundamentação teórica

A educação no ensino fundamental

A Educação Brasileira demonstrou nas últimas décadas uma queda na taxa de analfabetismo, fatores como aumento regular da escolaridade média e da frequência escolar (taxa de escolarização) contribuem para esse avanço. Segundo o IBGE (2022) isso se dá a partir do momento em que as políticas públicas começam a incentivar a escolarização por meio de programas sociais que visam manter a criança na escolar, ajudando na renda familiar para que fatores como o trabalho infantil e o acesso por motivos de distância não venham interferir na vida escolar da criança.

Ainda há muito o que fazer para que a educação brasileira não mostre apenas um bom índice de analfabetismo, mas que possa demonstrar uma educação que está fazendo a diferença dentro e fora do ambiente escolar que formará brasileiros capazes de construir seu futuro com uma visão crítica e responsável do mundo. O acesso à escola é direito de toda criança.

Por meio disso o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito. O Art. 208 da Constituição Brasileira, emenda 14 (1988), ainda faz uma observação de que o não oferecimento importa responsabilidade da autoridade competente, sendo que cabe ao mesmo juntamente com os pais zelar por esse direito e pela frequência escolar.

Metas para a realidade da educação brasileira foram traçadas na Conferência Mundial em Dacar, Educação para todos, no ano de 2000. O Brasil se destacava por estar com altas taxas de evasão escolar e reprovação, e o mau desempenho dos alunos em avaliações internacionais mostravam pontos negativos segundo o relatório. “Entre as metas que deveriam ser cumpridas até o ano de 2015 estava a expandir e melhorar a educação na primeira infância, garantir ensino de qualidade e melhorar em 50% as taxas de alfabetização de

adultos”. (GUERRA, 2010). O atual Ensino Fundamental obrigatório no Brasil deve iniciar a partir de seis anos e durar nove anos, a partir do 6º ano antiga 5º série, com uma carga horária de oitocentas horas anual. O aluno terá que ter 75% de frequência, a partir do 6º ano inclui-se uma língua estrangeira sendo provavelmente o inglês. Tendo como objetivo a educação básica de cada cidadão brasileiro.

O Ensino de ciências naturais

O Ensino de Ciências naturais ao longo de décadas passou por muitas mudanças, deste a sua reforma na década de 50, onde uma reestruturação do currículo educacional, teve grande importância para a discursão que definiria projeto da primeira lei sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O ensino de ciências era alvo de muitas discussões, com o aparecimento de novas tecnologias ficou evidente que esse ensino era de grande importância para o currículo do programa escolar pois uma vez que dará ao aluno capacidade para entender fenômenos que acontecem no seu cotidiano, já que se faz presente na vida do aluno.

O ensino de ciências biológicas em 1961 não era obrigatório, apenas ministrados nas series do antigo ginásial. Com a promulgação da lei Diretrizes e Bases da Educação nº 4024/61, passou a ser parte do currículo do ensino fundamental em todas as series. Mais só em 1971, com a Lei nº 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau.

Em 1961 segundo o PCN (1998) o cenário educacional escolar era dominado pelo tradicionalismo, aos professores cabia a missão de transmitir conhecimento acumulado pela humanidade por meio de aulas expositivas e aos alunos a reprodução desse conhecimento.

Com a influência do movimento da Escola Nova e avanços científicos, as propostas para a renovação do currículo de ciências naturais se tiveram para responder todos os avanços da época, dando ao aluno capacidade de ser participante ativo no processo de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Já na década de 80 com as mudanças ocorridas ainda se buscava melhores condições, o processo de ensino e aprendizagem dava

ênfase na construção do conhecimento o aluno questionava as metodologias de ensino na qual era apenas de memorização de fatos. Nos dias atuais o professor passou a ser o mediador da aprendizagem e a pauta educativa a partir dos questionamentos dos estudantes. Hoje o professor seleciona, organiza e problematiza conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual, fazendo-o a entender e interagir com a disciplina.

Com todas essas mudanças no cenário em volta das ciências naturais, a aprendizagem torna-se significativa. Uma vez que atualmente a convivência e influência de avanços tecnológicos são necessários para que todos os seus cidadãos tenham uma compreensão básica para saber como usar e controlar a favor da qualidade de vida no planeta assim enfatizando a valorização do saber científico.

De acordo com a literatura na escola décadas atrás o conhecimento científico era considerado um saber neutro, isento e a verdade científica, tida como inquestionável. Hoje o professor incentiva o aluno a despertar sua curiosidade em questionar os métodos científicos, sempre instigando a buscar resposta para questões que norteiam o meio em que vive.

Parando para pensar o ensino de ciências não é apenas formado pelo conhecimento científico, ele faz parte, mas deve se levar em consideração o contexto cultural, social, sua idade, sua experiência para que o ensino ciência natural possa ser para eles uma aprendizagem significativa.

O ensino de ciências naturais despertar bastante interesse no aluno esse fator deve ser usado para atrair a atenção do aluno uma vez que a disciplina tem uma vasta diversidade de conteúdos o que favorece a disciplina de Ciências Biológicas. O ensino de ciências hoje tem uma vasta variedade de modalidades que podem ser usados para enriquecer as temáticas abordadas em sala de aula.

Sabemos que não há o método ideal para ensinar nossos alunos a enfrentar a complexidade dos assuntos trabalhados, porém cabe ao professor observar o método com maior desempenho dos alunos como ressalta Bizzo (2007) que o professor deve conhecer a melhor forma

correta de utilizar esses recursos para que as aulas sejam satisfatórias para aprendizagem. Das modalidades para o ensino de ciências listamos abaixo as seguintes de acordo com krasilchik (1996).

Aulas expositivas: O objetivo dessa modalidade é de introduzir um conteúdo novo apenas na forma teórica. Aqui o professor poderá compartilhar fatos vivenciados e experiências do cotidiano.

Discussões: é importante, pois incentiva o aluno a exercita o raciocínio, pois aqui o aluno terá participação ativa.

Demonstrações: o objetivo dessa modalidade é que o aluno observe as técnicas e fenômenos que ocorrem, por exemplo, em um experimento no qual ele possa ter melhor aproveitamento do conteúdo.

Aulas práticas: permite que o aluno tenha o contado com os materiais, como por exemplo, em uma aula de microscopia onde o aluno poderá acompanhar todo o procedimento.

Aulas de Campo: As aulas realizadas ao ar livre são bons exemplos de metodologias inovadoras, o desempenho dos alunos é mais positivo em relação a outras modalidades, porém quando se é programa uma aula de campo os alunos têm maior desempenho em locais que já são conhecidos.

Podemos observar que atualmente se tem uma vasta diversidade de métodos que facilitam a aprendizagem para o aluno. O professor poderá contar com esses métodos para enriquecer as aulas e não apenas o livro didático. Um professor bem preparado faz toda diferença em sala de aula e na vida estudantil do aluno. (SILVA 2004).

Avaliação da aprendizagem no ensino de ciências naturais

Atualmente muitos métodos de ensino foram introduzidos para tornar os conteúdos das aulas mais interessantes e eficaz. Com isso novos métodos de avaliação também foram introduzidos, uma vez que a metodologia aplicada não garante um bom aproveitamento. Quando se fala em avaliação pensamos em um momento final do processo de ensino, porém é um momento inicial também, pois é quando os estudantes põem em jogo os conhecimentos que foram adquiridos se a metodologia usada foi eficaz (BRASIL, 1998).

Outro aspecto importante mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais é que o aluno e professor devem estar cientes dos critérios de avaliação.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, propõem que o aluno seja de instituição de ensino público ou privado tenham o seu desempenho avaliado, contudo que essa avaliação seja contínua e cumulativa e mediadora, com caráter dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Os critérios mais usados são os que estão citados no PCN onde apresentam as várias formas de avaliações, como a individual e coletiva, oral e escrita.

Em Ciências, também são muitas as formas de avaliação possíveis: individual e coletiva, oral e escrita. Os instrumentos de avaliação comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre as perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação etc.; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicações de pesquisa, participação em debates, relatórios de leitura, de experimentos e provas dissertativas ou de múltipla escolha. É importante notar que esses últimos instrumentos, as provas, muitas vezes são entendidos como a única forma de avaliação possível, perdendo-se e a perspectiva da avaliação como elemento muito mais abrangente. (BRASIL 1998).

O que é observado é que a forma mais utilizada é a prova escrita onde professor avalia através de perguntas referentes ao conteúdo onde na maioria das vezes e conceito, deve ser reavaliada para que o estudante não interprete a aprendizagem em Ciências Naturais como aprendizagem decorativa para apenas o momento da prova. Muitas vezes a prova é entendida como a única forma de avaliação possível.

Quando se é aplicado uma prova como meio avaliativo deve se levar em conta muitos aspectos como ressalta Gatti (2003, p. 106).

A qualidade das questões ou itens – estes devem ser formulados de tal modo que os alunos entendam exatamente o que é pedido, ou seja, não devem se prestar a interpretações dúbias (cuidados com a linguagem utilizada);

A extensão da prova deve ser cuidada – em geral, quanto maior o número de questões maior as possibilidades para os alunos expressarem seus conhecimentos, dado que, com um maior número de questões, pode ser realmente abrangida a maior parte dos conteúdos e objetivos visados com esses conteúdos e os variados tipos de aprendizagens possíveis. Porém, a extensão deve ser calibrada pela avaliação do

cansaço que a prova pode provocar e do tempo disponível para a realização da mesma;

O nível de dificuldade da prova – se esta é muito fácil todos os alunos responderão a tudo ou a grande parte; se ela é muito difícil, as notas tenderão todas a ser muito baixas. Dizemos, em um caso e noutro, que a prova não discriminou os conhecimentos diferenciados dos alunos; a prova deve ser equilibrada em seu grau de dificuldade;

A forma de atribuir os pontos às questões – é preciso que a atribuição de pontos seja consistente, equivalente de aluno para aluno. Um padrão de correção deve ser estabelecido cuidadosamente antes da aplicação de qualquer prova e discutido após com os alunos.

A autora ainda afirma que “Avaliar o aluno tem um referente direto: o ensino tal como desenvolvido pelo seu professor na particular disciplina ou atividade, em uma dada escola” (2003 p 111.). O professor estará não apenas avaliando o aluno mais também a própria maneira de desenvolver o conteúdo, pois o resultado de um bom aproveitamento é o aluno que mostrará seja em qualquer método avaliativo.

Metodologia

Local de pesquisa

A Escola Estadual Senador Álvaro Maia, está localizada na Avenida Amazonas Nº 2387 centro esquina c/ a R. Cordovil, CEP: 69.151-000, código INEP: 13043838, Telefone (92) 3533-1596 e E-mail: senalvaro@seduc.net, na cidade de Parintins, Amazonas. Reconhecida pela Resolução nº 27/06, aprovado em 04/04/2006, atuando em diferentes Níveis de Ensino: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio Regular (1º ao 3º ano) e Ensino Médio Técnico (1º e 2º ano).

A “Escola Estadual Senador Álvaro Maia” tem como Entidade Mantenedora Governo do Estadual do Amazonas e é administrada pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), por meio do Projeto Político Pedagógico - PPP, nos termos da Legislação em vigor.

Figura 1: Escola Estadual Álvaro Maia



Fonte: Autor, 2024.

Estrutura Física (Áreas da Escola, Dependência e Serviços)

A Escola está dividida em salas de aulas, sala de professores, secretaria, diretoria, biblioteca, laboratório de informática, refeitório, banheiros para alunos femininos e masculino e banheiro de professores, possui uma aérea coberta que funciona como auditório.

A biblioteca da escola comporta poucos alunos por vez, o material bibliográfico também não é suficiente e não atende as necessidades dos alunos. Com a ausência de laboratório de ciências as atividades com experimentos tornam-se a critério do professor que muitas vezes leva o material para a sala (laboratório móvel), a quadra da escola não tem cobertura o que dificulta as atividades principalmente as de educação física, sendo um ponto negativo para o ensino.

As salas de aulas têm estrutura física pequena na qual a quantidade de aluno é relativamente maior tendo pouco espaço, ambiente não muito arejado, com paredes e janelas precisando de reforma. A estrutura física da escola esta dívida (tabela 1).

Tabela 1: Divisão da estrutura física da escola.

Dependências	Quantidade	Comentários
Sala de aula	08	Salas pequenas e pouco arejadas

Sala de professores	01	
Biblioteca	01	Pouco acervo bibliográfico
Auditório		Possui uma área coberto que funciona como auditório
Quadra Poliesportiva		Não possui quadra
Cozinha	01	
Banheiros	03	Masculino, Feminino e de professores.
Diretoria	01	

Fonte: Secretaria da escola, 2024.

Regência e pratica pedagógica

O relato a seguir consiste em uma análise e reflexão sobre o Estágio Supervisionado II em Ciências do Ensino Fundamental II, o qual ocorreu em uma escola pública e abrangeu as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano. O estágio totalizou 54 horas de atividades, realizadas de forma presencial em sala de aula, com momentos de atividades teóricas e práticas com uso de materiais pedagógicos com os alunos.

Figura 2: Regência em sala de aula com os alunos



Fonte: Autor, 2024.

O primeiro contato com os alunos foi de suma importância para afixação dos assuntos que iriam ser abordados, realizando leitura dos textos e apresentação de vídeos aulas para o melhor entendimento da temática sobre educação ambiental, o que proporcionou a curiosidade e interesse dos alunos.

Figura 3: Atividade prática



Fonte: Autor, 2024.

Após a aula teórica, foram elaboradas atividades práticas com matérias apropriados para reciclagem de garrafas pet, tesouras e barbantes. Diante dessa atividade os alunos tiveram a percepção de trabalho em grupo, o desenvolvimento da cordeação motora e estímulo da criatividade.

Conforme Colombo (2019, p. 82), ao combinar o divertimento com o conhecimento, percebe-se que os jogos são uma ferramenta essencial para a educação de conceitos difíceis e complexos. Portanto, uma estratégia que pode ser adotada no ensino de ciências para estimular os estudantes são os jogos educativos, pois sua natureza lúdica desperta a curiosidade e o interesse.

Resultados e Discussão

O Estagio supervisionado teve início no dia 21 de março de 2022, nas quatro series finais do ensino fundamental, sendo que cada dupla de acadêmico foi direcionada a uma serie no qual acompanhamos 10 aulas ministradas pelo professor da disciplina de Ciências naturais.

Inicialmente, houve a observação de toda a estrutura escolar, permitindo observar as condições de disponibilidade de recursos físicos, materiais e humanos.

Essa etapa de “Observação” não se restringiu só aos primeiros dias de Estágio, pois ela prolongou-se durante todas as demais etapas, permitindo-nos, obter informações diversas, como: Características dos alunos em sala de aula; Comportamento horário do recreio; Conteúdo programático das séries avaliadas; Procedimentos de

ensino mais utilizados pelos professores; Técnicas de Avaliação; Métodos de promoção do processo ensino aprendizagem; e Principais dificuldades enfrentadas por professores.

Por parte dos professores houve um receio de estarmos em sala de aula, pois uma vez que acompanharíamos durante um período de no máximo duas semanas, os alunos não se sentiram incomodados com a nossa presença, podemos observar a diversidade de alunos e comportamentos em sala de aula, sempre com a atenção voltada para rotina de ambos.

Durante o estágio foi observado que alguns alunos não têm um zelo pelo material escolar e que isso dificulta o ensino, porem pontos positivos como o acompanhamento da leitura individual feita pelo professor ao aluno foi um ponto marcante durante o estágio, pois mostra o interesse do professor na aprendizagem do aluno. A falta de aula pratica e experimentos devido a não implantação de um laboratório de biologia deixa uma lacuna no ensino, pois a “teoria antecede a pratica” segundo os próprios alunos.

O conteúdo programático é feito de maneira um tanto tradicional, pois o professor repassa o conteúdo e aplica exercícios para que tenha uma aprendizagem eficiente. Observou-se que muitos alunos não têm interesse por alguns conteúdos, porem quando se é de interesse o aluno se dedica para aprender. Foi observado durante uma aula sobre o tema “lixo” no qual professor proporcionou uma metodologia de participação ativa de todos os alunos.

O ensino de ciências naturais na escola deve ter melhor aproveitamento por parte dos alunos e mais empenho do professor ao introduzir um conteúdo novo, pois a aprendizagem só será significativa se o aluno for atuante na própria aprendizagem.

Durante o intervalo observou-se que a merenda escolar como parte dos benefícios que a escola proporciona ao aluno tem um alto índice de rejeição, causando o desperdício de muitos alimentos, a escola sensibiliza os alunos a “pegar” a merenda só aqueles que realmente querer consumir, porém o que foi observado é totalmente diferente, porem os alunos relatam que necessitam de uma “merenda mais nutritiva e gostosa”.

O estágio foi bastante proveitoso para a formação inicial do professor, pois é um recurso que dará ao aluno uma ampla visão de como será desenvolvida o ensino em sala de aula. Segundo Oliveira (2009) o Estágio Supervisionado é um espaço de vivência que possibilita interações entre teoria e prática.

Considerações finais

O estágio supervisionado nos deu a possibilidade de observar o ambiente escolar, pois não se poderia apenas criticar a qualidade do ensino sem conhecer a realidade das escolas. Podemos dizer que existem situações diferentes e muitos motivos para queremos mudanças no quadro educacional de nosso País.

Observamos que o professor de Ciências enfrenta uma série de desafios para superar limitações perceber que já existem algumas iniciativas bem-sucedidas com objetivo de reduzir os índices de reprovação, contudo observamos também que ainda não há uma percepção clara por muitos profissionais sobre o que se deve fazer para mudar esse cenário.

Foi possível ter uma visão de como será trabalhar em sala de aula, uma vez que faremos parte da construção do ensino no nosso país, não podemos ter falta de comprometimento para com a educação percebido durante o estágio em alguns profissionais da escola. Temos um longo caminho a percorrer se quisermos alcançar uma educação de qualidade que possibilite uma melhoria no desenvolvimento de nosso país, pois só assim teremos um país onde todo cidadão tem a consciência de seus atos e responsabilidade da formação de seu futuro e de seus descendentes um país sem educação e um país sem nome e sem perspectiva de melhorias.

Portanto, cabe a cada aluno, professor e futuro professor um compromisso com a educação, mais que seja de qualidade pois somente assim faremos a diferença.

A pesquisa evidencia a necessidade de diversificar o processo de formação de professores, reconhecendo a diversidade de conhecimentos que cada indivíduo possui e as lições aprendidas em diferentes contextos. Uma análise crítica da profissão docente ajuda

os estudantes a construir uma identidade mais consciente e contextualizada historicamente e socialmente. Além disso, discutimos a entrevista feita com uma professora de estágio, que compartilhou sua visão sobre a formação da identidade docente.

Referências

- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** - 2 ed. São Paulo. Editora África, 2007 p 24 a 75.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação, nº 9.394/1996**, Brasília Diário Oficial, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: ciências naturais**. Brasília, 1998, 138 p.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLOMBO, D. A. Jogos didáticos como instrumentos de ensino. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 3, p. 78-83, 2019.
- Dias, Andrade & Mascarenhas Filho. **Revelações sobre o trabalho do professor de inglês no Ensino Médio** Ensino & Pesquisa, v.15, n. 4, p. 88-99 (2017).
- FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 07 jul. 2024.
- GUERRA R. A. T. [Org.].-. **Cadernos Cb Virtual 5**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2010. p 422.
- IBGE/DPE/. **Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica**. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos. 2022.
- OLIVEIRA, Lindamir Cardoso Vieira. **As Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação do Docente-Gestor para a Educação Básica**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, n. 2, v. 11, 2009.
- PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 2007. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000126402> Acesso em: 07 jul. 2024.
- SILVA, R. G. **Aulas pratica: uma ferramenta didática no ensino de biologia**. Arquivos do Mindu. Maringá- pr. V 18, n 3, p 29-38. 2014.

SGANZERLA, F, L; SOARES R, G; SORUCO, T, M, O; RUPPENTHAL, R. **Processos de formação de professores das licenciaturas em Ciências da Natureza: uma revisão sistemática.** Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 20, n.2, p. 69-83, abr./ago., 2022.

Sobre o Autor

Ariel Álef dos Santos Carvalho

ariel_alef23@hotmail.com

Mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos pela Universidade do Estado do Amazonas - U.E.A. Especialista em Biologia e Química pela Faculdade São Marcos - FASAMAR. Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas - U.E.A. Professor de Biologia na Escola Estadual Padre Seixas em Barreirinha/AM pela SEDUC.